

---

ETEC FREI ARNALDO MARIA DE ITAPORANGA  
TÉCNICO EM AGRICULTURA

FERNANDO HENRIQUE DA SILVA VALÉRIO  
WAGNER FOGAÇA GOMES

**MANEJO DE SUÍNOS:**  
Manejo de leitões recém-nascidos

FERNANDO HENRIQUE DA SILVA VALÉRIO  
WAGNER FOGAÇA GOMES

**MANEJO DE SUÍNOS:**  
Manejo de leitões recém-nascidos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Etec  
Frei Arnaldo Maria de Itaporanga, como requisito parcial  
para a obtenção do título de Técnico em **Agricultura**.

Orientadora: Profa. Giane da Silva Conhalato

Votuporanga  
2012

FERNANDO HENRIQUE DA SILVA VALÉRIO  
WAGNER FOGAÇA GOMES

**MANEJO DE SUÍNOS:**  
Manejo de leitões recém-nascidos

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, apresentado à Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga - Votuporanga, como requisito parcial para a obtenção do título de Técnico em **Agricultura**, com nota final igual a \_\_\_\_\_, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

---

MSC. Giane da Silva Conhalato – Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Valéria Encarnação de Souza – Examinador

---

Prof. Valdemar Delavale Júnior – Examinador

Votuporanga, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, nossos pais, professores e a todos que nos ajudaram na realização desse sonho.

## **AGRADECIMENTOS**

Á Profa. Giane da Silva Conhalato, nossa orientadora e amiga de todas as horas, que acompanhou o nosso trabalho.

Ao Prof. Fernando Galoro Delavale

Á Prof. Valdemar Delavale Júnior

Aos professores que contribuíram de alguma maneira com o desenvolvimento do trabalho.

FOGAÇA, Wagner Gomes; VALÉRIO, Fernando Henrique Da Silva. **Manejo Inicial de Suínos: Manejo de leitões recém-nascidos.** 2012. 30 pg. Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Agricultura – Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga, Votuporanga, 2012.

## Resumo

O manejo dentro de um sistema de produção é um dos fatores essenciais para o sucesso da atividade econômica. Entende-se por manejo ao conjunto de técnicas utilizadas na criação, em suas diferentes etapas. Desde o nascimento até o abate do animal. O nosso trabalho teve como objetivo acompanhar o parto e realizar as técnicas de manejo em leitões recém-nascidos até a desmama. Para isso acompanhamos o parto de uma matriz e o manejo realizado com os leitões dessa mesma matriz, no período de março a abril/2012, no setor de suinocultura da Etec "FAMI". As técnicas de manejo acompanhadas foram o corte do umbigo, corte dos dentes, pesagem dos leitões e aplicação de ferro. Pode-se verificar que o corte de umbigo realizado com tesoura desinfetada propiciou um desenvolvimento de leitões saudáveis sem o registro de problemas relacionados com a cicatrização do umbigo, como conflipem e também nenhuma ferida relacionada ao corte de dente. Em relação ao peso ao nascimento os leitões machos apresentaram peso médio de 775 gramas e as fêmeas com peso médio de 1128 gramas, ao desmame a relação de peso se inverteu sendo que os machos desmamaram mais pesados com 9666 gramas e as fêmeas com 7733 gramas. Concluiu-se que um manejo bem realizado na fase inicial dos leitões permite um resultado a desmama com leitões pesados e o mínimo de mortalidade.

**Palavras-chave:** Manejo inicial leitões 1. Manejo suínos 2. Suinocultura 3.

FOGAÇA, Wagner Gomes; VALÉRIO, Fernando Henrique da Silva. **Manejo de suínos**: Manejo de leitões recém-nascidos. 2012. 30 pg. Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Agricultura – Etec Frei Arnaldo Maria de Itaporanga, Votuporanga, 2012.

## ABSTRACT

The management within a production system is an essential factor in the success of economic activity. It is understood by the set of management techniques used in the creation, in its different stages. From birth to slaughter the animal. Our study aimed to monitor the delivery and carry out management techniques in newborn piglets until weaning. For this we follow the delivery and management of a matrix made with the same array of piglets in the period from March to April/2012 in the swine industry etc "fami". Management techniques were accompanied by the cutting of the navel, cutting teeth, weighing the piglets and application of iron. you can check that the cutting of the navel done with scissors sanitized led development of a healthy piglets without a record of problems with the healing of the navel, as conflict and also no wound related to cutting teeth. in relation to birth weight piglets males had a mean weight of 775 grams and the females with a mean weight of 1128 grams, the weaning weight ratio was reversed with males weaned heavier with 9666 grams and 7733 grams with females. it was concluded that a handling and held at the initial stage allows a result of the piglets at weaning piglets with heavy and minimal mortality.

**Key-words:** Initial management of piglets 1. Management of piglets 2. Swine culture

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Raça Large White.....	16
Figura 2 – Raça Duroc .....	16
Figura 3 – Raça Landrace .....	17
Figura 4 – Corte do Umbigo .....	20
Figura 5 – Corte de Dente .....	21
Figura 6 – Alimentações de suínos .....	22
Figura 7 – Setor suinocultura da Etec Fami .....	24
Figura 8 – Leitegada da porca nº04 .....	25
Figura 9 – Parto porca nº04 .....	25
Figura 10 – Corte de Umbigo .....	26
Figura 11 – Corte de Dente.....	27
Figura 12 – Pessagem dos leitões .....	27



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de mortalidade .....	28
Tabela 2 – Ganho de peso dos leitões .....	28

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

°C	grau Celsius
m	metro
cm	centímetro
g	grama
s/d	sem data

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>14</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>15</b>
2.1 ORIGEM DOS SUINOS .....	15
2.2 RAÇAS DOS SUÍNOS.....	15
2.2.1 LARGE WHITE.....	15
2.2.2 DUROC .....	16
2.2.3 LANDRAC .....	17
2.3 SISTEMA DE CRIAÇÃO DE SUINOS.....	17
2.3.1 MANEJO NO PARTO.....	17
2.3.2 MANEJO NA FASE DE LEITÕES RECEN-NASCIDOS.....	18
2.3.3 TEMPERATURA PARA LEITÕES .....	19
2.3.4 CORTE DE UMBIGO .....	19
2.3.5 COLOSTRO .....	20
2.3.6 CORTE DO DENTE .....	20
2.3.7 PESO AO NASCIMENTO .....	21
2.3.8 PESO AO DESMAME .....	214
2.3.9 ALIMENTAÇÃO PARA LEITÕES.....	21
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>23</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	23
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	23
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>24</b>
4.1 LOCAL.....	24
4.2 ANIMAL .....	24
4.3 PARTO .....	25
4.4 MANEJO DE RECÉM-NASCIDOS.....	26
4.4.1 CORTE DE UMBIGO .....	26
4.4.2 CORTE DO DENTE .....	26
4.4.3 PESAGEM.....	27
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>28</b>

<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Coser (2011) citado por Beef Point as exportações de carne cresceram 15% em receita de 2009 para 2010, com tendência de ultrapassar a complexa soja, principal produto na pauta de exportação brasileira.

O Brasil ocupa posição de destaque no mercado internacional de carnes, sendo o maior exportador mundial de carne bovina e de frango, respectivamente com 33% e 38% de participação no mercado global. Na carne suína os exportadores brasileiros detêm 12,4% da participação no comércio mundial, ficando na quarta posição do ranking dos maiores exportadores.

As previsões do Mapa (Ministério da agricultura, pecuária e abastecimento) citado por Coser, 2011 a produção de carne suína brasileira crescerá a uma taxa anual de 1,86%, chegando a 3,7 milhões de toneladas em 2018. Enquanto isso, o consumo de carne emergente é 18% nos países desenvolvidos até 2018. Este fator deve seguir impulsionando os preços das carnes nos próximos anos, já que o consumo deve crescer mais que a capacidade de produção.

Neste contexto, o manejo dentro de um sistema de produção é um dos fatores essenciais para o sucesso da atividade econômica. Entende-se por manejo ao conjunto de técnicas utilizadas na criação, em suas diferentes etapas, desde o nascimento até o abate do animal (BRUSTOLINI, 2007).

O manejo empregado durante a fase dos leitões recém-nascidos que compreende o período do nascimento até a desmama e de fundamental importância para o sucesso da produção suinícola, pois resultará em um número maior de animais para a engorda e animais mais saudáveis durante a vida reprodutiva.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 ORIGEM DOS SUÍNOS**

Os suínos surgiram a mais de 40 milhões de anos e são animais não ruminantes e pertencentes à família Suidae. O porco doméstico (*SUS domesticus*) evoluiu a partir do javali selvagem, embora haja controvérsia quanto à espécie exata. É suposto que a esses sejam descendentes dos *SUS scrofa*, uma espécie de javali que habitava grandes regiões da Europa. No entanto outros pesquisadores atestam que a origem ocorreu a partir da espécie *SUS vi tatus*, que habitavam grandes quantidades na Ásia e na bacia do Mar Mediterrâneo (SARCINELLI, VENTURINI, DA SILVA, 2007).

Os suínos foram introduzidos no Brasil por Martim Afonso de Sousa em 1532. No início, os suínos criados no Brasil eram provenientes de cruzamentos entre as raças originárias de Portugal. Nessa época não havia preocupação quanto à seleção de matrizes. Com o tempo, criadores brasileiros passaram a desenvolver raças próprias. Uma das melhores raças desenvolvidas no Brasil é o Piau. (SARCINELLI, VENTURINI, DA SILVA, 2007).

### **2.2 RAÇAS**

#### **2.2.1 LARGE WHITE**

No ano de 1998 essa raça participou com 22,55% do rebanho, passando a ocupar o primeiro lugar na composição do rebanho das granjas produtoras de animais puros de origem. Das raças puras criadas, foi última a ser introduzida no país, no início da década de 1970 e, pelo desempenho apresentado, vem aumentando anualmente a sua participação. A raça é muito utilizada na produção de híbridos e se caracteriza pela sua prolificada. Origem: Inglaterra  
Pelagem: Branca.



Figura 1: Raça Large White  
Fonte: claudio-goncalves.zip.net

### 2.1.2 DUROC

A raça Duroc foi a primeira raça de suínos a ser introduzida no país e, portanto, a que iniciou o melhoramento e a tecnificação da suinocultura brasileira. A rusticidade e a fácil adaptação a todas as regiões do país fizeram com que seu uso em cruzamentos industriais propiciasse uma melhoria na qualidade da carne das raças branca.



Figura 2: Raça Duroc  
Fonte: stravaganzastravaganza.blogspot.com

### 2.2.3 LANDRACE

Em 1998, a raça landrace participou com 15,47% dos registros pós-emitidos no país, ficando atrás apenas da raça large White. Suas características básicas são proliferação, habilidade materna e desempenho são muito utilizados nos programas de produção de híbridos.



Figura 3: Raça Landrace  
Fonte: wordpress. suinge.com. br

## 2.3 SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE SUÍNOS

### 2.3.1. MANEJO NO PARTO

Parto é a expulsão dos fetos do útero após o seu completo desenvolvimento. É o momento de maior importância na produção de suínos. Qualquer problema que ocorrer durante o parto pode afetar drasticamente a eficiência, tanto da porca quanto do leitão.

Conforme a recomendação da Embrapa suínos deve-se fazer a transferência das porcas para a maternidade sete dias antes do parto previsto. Conduzir os animais com calma e sem estresse, sempre com o auxílio de corredores e da tábua de manejo. Transferir as fêmeas nas horas quentes do dia durante o inverno e nas horas frescas do dia no verão;

Manter a temperatura interna da sala de maternidade próxima de 18°-20°C. Instalar um termômetro na parte central da sala a uma altura aproximada de 1,50 m para facilitar a leitura;

Privar as porcas de ração no dia do parto, mantendo somente água



a sua disposição (15-20 litros/dia). Acompanhar o parto dando toda a atenção possível à porca e aos recém-nascidos. O objetivo no manejo alimentar é evitar a constipação e conservar os aportes de energia; Evitar interferência no parto a não ser nos seguintes casos:

- a)- Porcas sem contração: aplicar ocitocina e massagear o aparelho mamário;
- b)- Porcas com contração, sem iniciar o nascimento após 20 minutos, usar mão enluvada para tentar a retirada dos leitões.

Manter, para cada porca, uma ficha individual de anotações relativas ao parto e aos leitões, e em especial as medicações individuais ou coletivas.

As porcas em lactação devem receber ração à vontade. Nos períodos quentes deve-se fornecer ração molhada, distribuída várias vezes ao dia, para estimular o consumo. Nestes períodos também é muito importante o fornecimento de ração à noite (esta pode ser seca), pois nas horas mais frescas o consumo é maior (EMBRAPA,)

### **2.3.2 MANEJO NA FASE DE LEITÃO RECÉM-NASCIDO**

Antes de iniciar o trabalho de parto é necessário ter a disposição os seguintes equipamentos, materiais e medicamentos:

- Papel toalha ou panos limpos e desinfetados;
- Barbante em solução desinfetante a base de iodo (iodo 5 a 7% ou iodo glicerina do)
- Frasco de iodo glicerina do para desinfecção do umbigo;
- Seringa e agulha;
- Aparelho de desgaste ou alicate para corte de dentes;
- Tesoura para corte do umbigo;
- Rolo de esparadrapo largo;
- Luvas descartáveis;
- Dispositivo para contenção dos leitões;
- Medicamentos (ocitocina, antitérmico, tranquilizante e antibiótico).
- Balde plástico para lixo (papel toalha e outros)

- Balde plástico para receber a placenta, leitões mortos e os mumificados.
- Na medida em que os leitões forem nascendo, adotar os seguintes procedimentos:

Limpar e secar as narinas e a boca dos leitões; massagear os leitões na região lombar, amarrar o umbigo no comprimento de 4-5 cm, cortar 1 cm abaixo da amarração e desinfetar com iodo glicerina do;

Orientar os leitões nas mamadas dando atenção especial para os menores que devem ser colocados nas tetas dianteiras;

Práticas dolorosas como o corte dos dentes e cauda dos leitões não devem ser realizadas durante a parição, mas após sua finalização.

### **2.3.3 TEMPERATURA PARA LEITÃO**

O suíno, quando nasce, é sumamente sensível ao frio. Infelizmente nascem com muita imaturidade quanto ao aparelho termo regulatória. Chegam a perder de 1,7 a 7,2°C imediatamente após o parto. A temperatura ambiente entre 32°C

### **2.3.4 CORTE DE UMBIGO**

O cordão umbilical é o elo entre a mãe e o feto. É uma estrutura elástica e, via de regra, em 20 a 28% dos casos aparece rompido. Quando isso não acontece, ele se rompe pelo esforço do leitão durante o parto. Evitar a tração para se obter o rompimento, pois existem evidências que associam esta prática ao aparecimento de hérnias umbilicais.

O processo de mumificação e queda do umbigo é rápido, mesmo assim ele pode servir de porta de entrada a germes causadores de infecções ou dar origem a hemorragias que podem conduzir a perda de leitões. Para diminuir esse risco é recomendada a ligadura e corte do umbigo a uma distância de 3 a 5 cm da inserção. Usar cordão e tesoura limpos e desinfetados. Esse manejo só tem validade se for realizado imediatamente após o parto e deve acompanhar um programa profilático geral (PA LOVATTO, s/d).



Figura 4: Corte umbigo  
Fonte: sossuinos.com. BR

### **2.3.5 COLOSTRO**

O correto manejo do uso do colostro para suíno é para prevenir circovirose um dos principais desafios da suinocultura. Todo leitão nasce sem imunidade, já que a placenta da porca é muito grossa e não transmite anticorpos durante a gestação. Por isso, é preciso fazer com que todos os leitões mamem cerca de 200g de colostro nas primeiras duas horas de vida (BORDIN, s/d).

### **2.3.6 CORTE DO DENTE**

O leitão nasce com 8 dentes (4 caninos e 4 incisivos) extremamente pontiagudos. Até 72 horas após o nascimento cada leitão definira sua teta. Nessa definição as disputas pelas melhores tetas, as peitorais, levam a lesões peri-orais contundentes. Além disso, não tão comum quanto no caso anterior, poderão provocar lesões mamárias comprometendo a secreção e/ou produção láctea.

Para evitar tais circunstâncias é recomendado, em criações médias e grandes, o corte dos dentes com um alicate 8 a 10 horas após o nascimento. Deve-se ter cuidado para não lesionar a gengiva e não deixar pontas (PA LOVATTO, s/d).



Figura 5: corte do dente  
 Fonte: ocaosambiental.blogspot.com

### **2.3.7 PESO AO NASCIMENTO**

Um leitão médio num rebanho bem manejado poderá apresentar um ganho médio de 230 a 300 gramas, do nascimento á desmama. Isto equivaleria a um peso aproximado de 11 a 14 quilos á desmama, aos 42 dias de idade, admitindo-se um peso médio de 1.200 gramas ao nascimento (CAVALCANTI, s/d).

### **2.3.8 PESO AO DESMAME**

Um dos mais importantes fatores que influencia a performance pós-desmame de suínos é o peso à desmama. Há uma relação positiva entre o peso ao desmame e a eficiência de crescimento de suínos e qualidade de carcaça de animais abatidos.

### **2.3.9 ALIMENTAÇÃO PARA LEITÕES**

Para se obter a redução dos custos com alimentação de suínos, dois pontos devem ser observados:

- . O emprego de melhores alternativas para o processamento dos ingredientes tradicionais (milho e soja) visando a sua inclusão nas rações; e
- . O reconhecimento das potencialidades e restrições no uso dos ingredientes alternativos nas diferentes fases de produção.

Alimentos protéicos com alto teor de energia

Os representantes dessa classe possuem mais de 36% de proteína bruta e valor de energia metabolizável acima de 3.200 kcal por kg de alimento. São exemplos: o leite desnatado em pó, a levedura seca, o glúten de milho, a farinha de penas e vísceras, a farinha de sangue, a soja cozida seca, a soja extrusada, o farelo de soja 42% PB, o farelo de soja 45% PB, o farelo de soja 48% PB e a soja integral tostada.



Figura 6: Alimentação para leitões  
Fonte: spracoes.com.br

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Descrever o manejo realizado em leitões recém-nascidos no setor de suinocultura da ETEC “FAMI”

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Acompanhar o parto na suinocultura;
- Pesar os leitões ao nascer;
- Pesar os leitões a desmama;
- Calcular o ganho de peso dos leitões;
- Realizar os manejos nos leitões recém-nascidos

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 LOCAL

O trabalho do manejo inicial de leitões foi realizado na escola Etec Frei Arnaldo de Itaporanga em Votuporanga/SP no período de 14 março a 30 de abril de 2012.



FIGURA 7: Setor Suinocultura da escola ETEC Frei Arnaldo Maria Itaporanga  
Fonte: Fogaça, 2012

### 4.2 ANIMAL

A observação do parto foi realizado com a porca nº 04, raça large White, de 3º cria, que no dia 14/03/12 produziu uma leitegada com 6 leitões sendo 3 machos e 3 fêmeas.



Figura 8: Leitegada da porca nº4  
Fonte: Fogaça, 2012

### 4.3. PARTO

O parto da porca nº 04 iniciou às 6:00 da manhã do dia 14/03 e terminou as 7:15, transcorrendo 1:15 de parto normal sem necessidade de ajuda. Ao final resultou em 6 leitões, sendo 3 fêmeas e 3 machos.



Figura 9: Parto da porca nº4  
Fonte: Fogaça, 2012



## 4.4 MANEJO DE RECÉM-NASCIDOS

### 4.4.1 CORTE DE UMBIGO

O primeiro manejo realizado nos leitões após o nascimento foi o corte do umbigo com uma tesoura desinfetada, procedeu-se amarrando o umbigo com um fio dental a dois dedos abaixo do abdômen e finalizando com a aplicação de solução de iodo.



Figura 10: Corte do umbigo  
Fonte: Fogaça, 2012

### 4.4.2 CORTE DO DENTE

Outra técnica de manejo realizada após o nascimento dos leitões foi o corte do dente, utilizando um alicate desinfetado e com cuidado para não ferir a gengiva do leitão.



Figura: 11 Corte do dente  
Fonte: Fogaça, 2012

#### 4.4.3 PESAGEM

No mesmo dia foi realizada a pesagem de todos os leitões com balança filizola digital e utilizou-se uma caixa de papelão para colocar os leitões. Os leitões foram pesados individualmente um de cada vez e os pesos registrados no caderno para apuração do ganho de peso.



Figura: 12 pesagens dos leitões  
Fonte: comnhalato; 2012

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado de mortalidade apresentado na tabela 1 permite verificar que não houve mortalidade de leitões do nascimento ao desmame, resultando em zero de índice de mortalidade.

Tabela 1: índice de mortalidade

Nascimento	Desmama	I.M
6	6	0%

Os leitões nasceram com uma boa média de peso, acima de 1000 gramas, o recomendado pela literatura é de 1200 g, contudo como eram poucos leitões, apenas 6, houve disponibilidade de leite para todos o que propiciou um bom peso a desmama com 32 dias.

No entanto o ganho de peso no período do nascimento a desmama que abaixo do recomendado na literatura que é de 300 a 400 gramas.

Tabela 2: Ganho de peso dos leitões

Sexo	Peso médio ao nascer	Peso médio a desmama	GP	GPD
Machos	775g	9.666g	8891 g	277,84 g
Fêmeas	1128g	7733g	6605g	206,40 g

Os procedimentos de manejo como, corte de umbigo, corte de dente, aplicação de ferro foram bem realizados resultando em leitões sadios

## 6 CONCLUSÃO

Concluimos que o manejo quando bem realizado na fase inicial dos leitões promoveu um ótimo desenvolvimento dos animais, o que ficou caracterizado pela ausência de mortalidade e nenhuma evidência de doenças.

Também o manejo realizado na fase inicial promoveu um ganho de peso de 6.605g nas fêmeas e de 8.891g nos machos, que corresponde a um ganho de peso satisfatório para essa fase.

As técnicas de manejo de corte do umbigo, corte do dente, aplicação de ferro e pesagem são de fácil realização e permitem proporcionar um desenvolvimento satisfatório aos leitões.

A porca teve uma boa recuperação após o parto, e voltou a se alimentar normalmente e os leitões também tiveram um bom desenvolvimento após a desmama.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Coser, Fabiano, **Potencialidade do Brasil como produtor de carne suína**, Fonte: Beef Point, junho 2011. [www.suinos.com.br](http://www.suinos.com.br) acessado -29-08-2011
- 2- Embrapa Suínos e Aves, **Sistemas de Produção 2** ISSN 1678-8850, Versão Eletrônica, Jan/2003.
- 3- BRUSTOLINI, Paulo Cesar. **Manejo de leitões do nascimento ao abate**. Viçosa-MG: CPT, 2007.
- 4 – BRUSTOLINI, PC, MENDONÇA, P. **Criação de suínos: manejo de reprodutores e matrizes**. Viçosa-MG: CPT, 2009